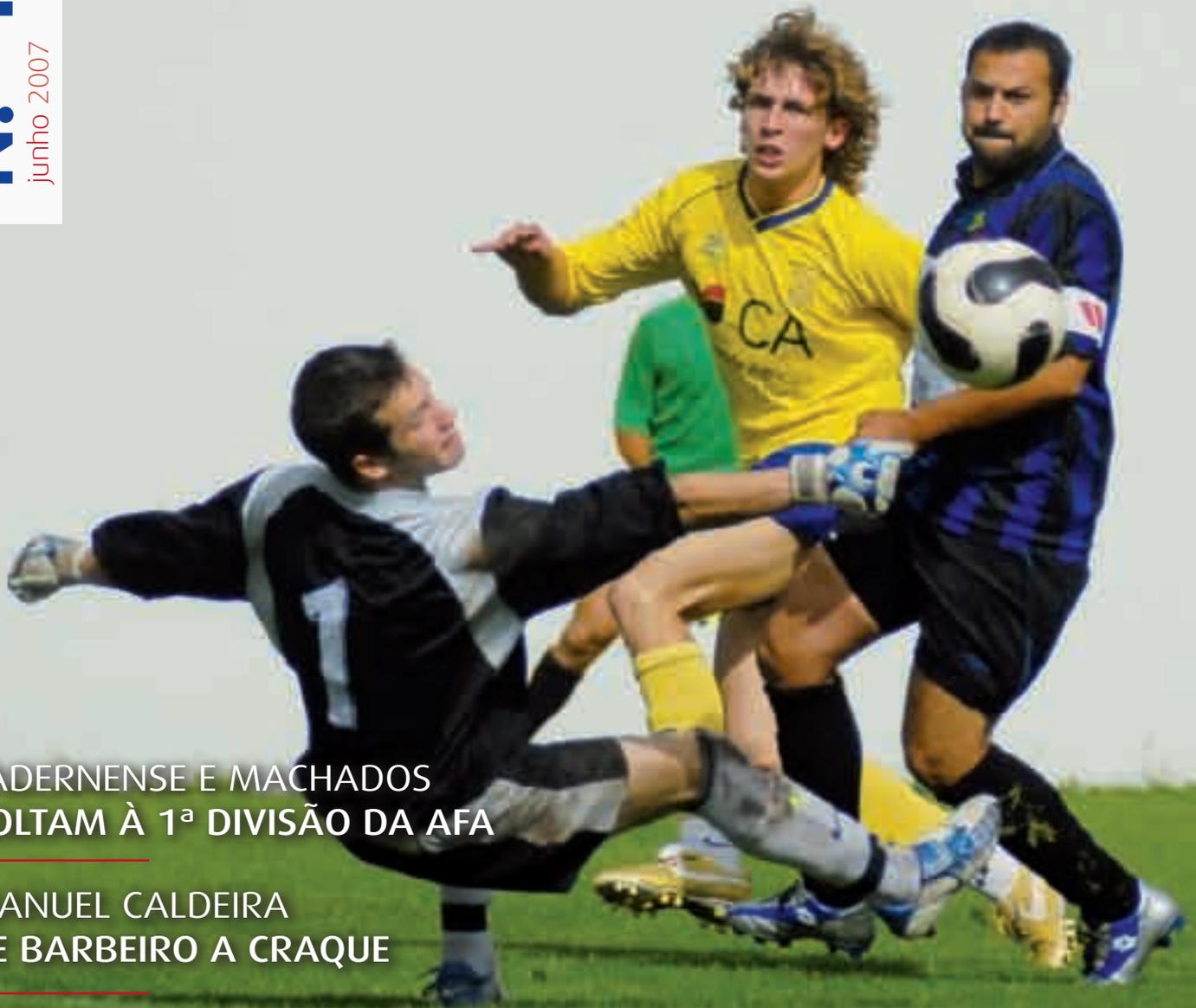


afalgarve

N.º 15
junho 2007



PADERNENSE E MACHADOS
VOLTAM À 1ª DIVISÃO DA AFA

MANUEL CALDEIRA
DE BARBEIRO A CRAQUE

PEDRA MOURINHA BRILHA
COM TRÊS TÍTULOS NO FUTSAL



Futebol *algarvio*

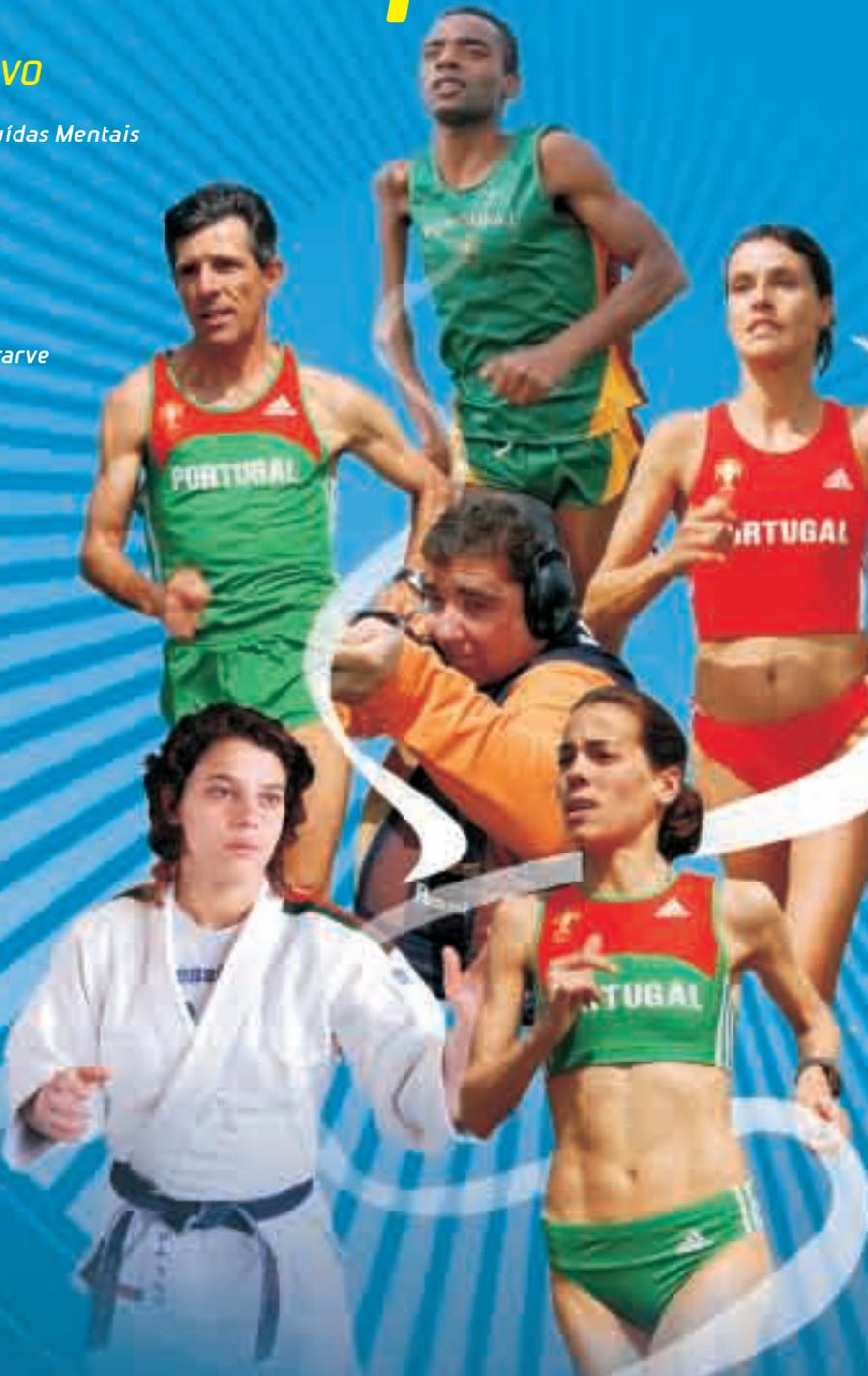
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoil
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – ISIDORO SOUSA LIDERA OLHANENSE

10 – S.LUÍS TEM TRABALHO NOTÁVEL NA FORMAÇÃO

12 – OS NOSSOS CAMPEÕES

13 – TRÊS TREINADORES ESTREANTES SOBEM

14 – A FESTA DO PADERNENSE

15 – ALEGRIA NOS MACHADOS

16 – OS NOSSOS CAMPEÕES

17 – OS NOSSOS CAMPEÕES

18 – ALGARVE MANTÉM REPRESENTATIVIDADE

20 – BALANÇO DOS NACIONAIS JOVENS

21 – OS NOSSOS CAMPEÕES

23 – PEDRA MOURINHA CONQUISTA TRÊS TÍTULOS

25 – JOVENS DO LAGOS E BENFICA BRILHAM

26 – O NOTÁVEL PERCURSO DE MANUEL CALDEIRA

28 – AS MARCAS ALGARVIAS DE VÍTOR OLIVEIRA

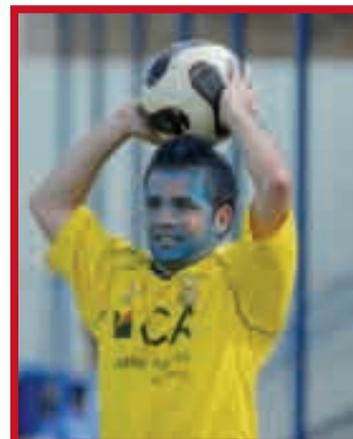
29 – CAJUDA COMANDA GUIMARÃES VITORIOSO

31 – FUTEBOL DINÂMICO: LÍRIO ALVES

32 – SELECÇÃO DE SUB-14 PREPARA-SE

33 – LESÕES ARTICULARES: LARA RAMOS

34 - NOTICIÁRIO



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº15 – Junho de 2007

Director: José Manuel Viegas Ramos

Sub-director: José Falsca

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Indicadores de credibilidade

Pobres mas honrados: o Algarve não tem representantes no escalão principal, podendo, porém, orgulhar-se da gestão levada a cabo pelos dirigentes dos seus dois únicos emblemas envolvidos nos campeonatos profissionais, Olhanense e Portimonense. Ambos cumpriram atempadamente os compromissos assumidos perante os atletas, chegando ao fim da época com os salários em dia.

Trata-se de um importante indicador de credibilidade e de um autêntico atestado de competência aos dirigentes, que conseguiram atingir os objectivos traçados (a permanência) sem cederem à tentação de contratar futebolistas e, depois, não terem dinheiro para lhes pagar, como, infelizmente, continua a suceder amiúde no futebol português, num processo de clara concorrência desleal, para a qual os organismos competentes ainda não encontraram a solução adequada.

O remédio parece fácil: quem não paga não pode competir ou, no mínimo, fica impossibilitado de contratar mais e mais

jogadores. Muitos dos clubes incumpridores reforçaram-se no mercado de Inverno, acabando por alcançar melhores resultados desportivos comparativamente a emblemas que não procederam a contratações, a bem da estabilidade financeira.

Ora, assim sendo, o crime compensa... E tanto compensa nos campeonatos profissionais, sob a égide da Liga, como nas provas nacionais organizadas pela FPF (2ª e 3ª Divisão), onde os casos de incumprimento e de concorrência desleal não fogem, infelizmente, à regra das competições profissionais.

Num futuro próximo as regras terão de ser alteradas, a fim de evitar o surgimento, em cada época, de casos em que nada há a fazer – as dívidas atingiram tais montantes que só resta a queda nos distritais, o encerramento da secção ou até, em alguns casos mais dramáticos, o fecho das portas.

Através de mecanismos preventivos, de controle regular do cumprimento das

obrigações e de punições para os casos de maior gravidade, será possível criar um quadro que incentive o cumprimento das obrigações e não como agora sucede: um jogador contratado no último dia de inscrições pode resolver a época, mesmo não recebendo...

Olhanense e Portimonense viveram ciclos difíceis em tempos não muito distantes e passaram várias épocas na 2ª Divisão até regressarem à Liga de Honra, na esperança, seguramente, de darem num futuro não muito distante mais um passo em frente, voltando ao escalão principal. É bom que esse desejo seja alimentado com gestões creíveis e projectos capazes de se traduzirem num aumento das receitas, de forma a estarmos na presença de sonhos sustentados.

Os indicadores dizem que assim é e significam que os clubes do Algarve trilham o caminho adequado. A estabilidade financeira constitui, por norma, a alavanca necessária para elevar as ambições desportivas.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem



1 – À entrada para a última jornada dos vários campeonatos nacionais de seniores, de futebol, o Algarve corria o risco de ver vários dos seus representantes descerem de escalão: cinco equipas, Portimonense (Liga de Honra), Imortal (2ª Divisão) e Campinense, Almancilense e Beira Mar de Monte Gordo (3ª Divisão), decidiam o seu futuro nos últimos 90 minutos da época.

2 – Apenas uma, o Imortal, não conseguiu os pontos necessários para garantir a permanência, juntando-se ao Lusitano de Vila Real de Santo António (despromovido à 1ª Divisão da AF Algarve) no lote de equipas que baixaram de escalão. Dois emblemas com pergaminhos que seguramente saberão reencontrar depressa o caminho dos êxitos.

3 – Se dois conjuntos do Algarve desceram, outros tantos subiram: o Lagoa vai estrearse na 2ª Divisão, graças a um notável feito, com a conquista do primeiro título nacional da história do clube (campeão da 3ª Divisão, série F), e o Quarteirense está de regresso à 3ª Divisão nacional.

4 – Feitas as contas, o Algarve mantém a mesma representatividade nos diversos campeonatos nacionais de futebol, algo que parecia de muito difícil concretização à entrada para a última jornada.

5 – Também no futsal, curiosamente, a região disporá do mesmo número de representantes na próxima temporada. Fontainhas (2ª Divisão), Sonâmbulos e Associação Académica da Universidade do Algarve (3ª Divisão) vão participar nos mesmos escalões em que militaram na última campanha e a descida do Sapalense aos distritais é compensada com a promoção do Louletano à 3ª Divisão.

6 – Nas camadas jovens, o Algarve perde uma equipa na 1ª Divisão de juniores e outra na 1ª Divisão de iniciados, mas ganha uma na 1ª Divisão de juvenis. Contas ligeiramente negativas, que podem ser invertidas já na próxima época, face ao meritório trabalho desenvolvido neste sector por diversos clubes.

7 – Deste pequeno balanço sobressai, naturalmente, o feito do Grupo Desportivo de Lagoa. Aos seus dirigentes, técnicos, atletas e sócios deixo um forte aplauso e uma palavra de incentivo. O aplauso justamente merecido pela importante conquista e o incentivo necessário para que continuem a trabalhar em prol do crescimento do futebol algarvio, agora num patamar mais competitivo, a exigir outros e maiores apoios e uma maior atenção das entidades locais e do tecido empresarial.

8 – O Internacional de Almancil vai na próxima época estrearse em competições nacionais (1ª Divisão de iniciados) e no notável trabalho ali desenvolvido na formação homenageamos todos os que, sem ganharem e sem conquistarem títulos, deram o seu melhor durante a época, dirigindo-me em particular às pequenas colectividades, cujo labor é fundamental para o crescimento e a afirmação do futebol algarvio. As contas fazem-se também por aí e, felizmente, o esforço continuado e persistente dos dirigentes dos nossos clubes permite-nos esboçar um balanço muito positivo.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

Balanço final positivo



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





Isidoro Sousa assume liderança do Olhanense

É nas tormentas que se vêem os verdadeiros marinheiros, diz a sabedoria do povo, e quando a falta de soluções directivas ameaçava causar sérios danos na preparação da próxima campanha, ou mesmo inviabilizá-la, Isidoro Sousa deu o passo em frente e é o novo presidente do Olhanense.

“Nunca ambicionei o cargo e sempre esperei que surgisse alguém disposto a assumir o comando do clube. Infelizmente, assim não sucedeu, levando à anulação de três actos eleitorais. A nova temporada estava à porta, havia decisões a tomar num curto espaço de tempo, e acabei por avançar, empurrado pelo incentivo de um alargado leque de pessoas e, sobretudo, movido pela necessidade de pôr termo a uma crise seguramente de consequências de todo nefastas, caso se prolongasse por mais algum tempo”, diz o novo líder do clube rubro-negro.

Um outro aspecto acabou por revelar-se determinante na decisão tomada por Isidoro Sousa: o amor ao clube. “Sou dirigente do Olhanense há 20 anos, nas mais diversas funções, e, sinceramente, nunca sonhei com a presidência. Preocupei-me sempre em contribuir para o crescimento da instituição, num esforço desinteressado, sem olhar a cargos.”

Há 15 anos que os rubro-negros não tinham um presidente natural de Olhão: José Celestino Guerreiro foi o último, seguindo-se José Cardoso e Carlos Nóbrega. Este último recusou recandidatar-se mas Isidoro Sousa dirige-lhe “uma palavra de apreço pela forma como geriu o clube, com competência e seriedade, deixando, por isso, uma herança difícil, face ao excelente trabalho realizado.”

Limitações de ordem financeira terão contribuído para a crise directiva do Olhanense: o clube tem vários projectos em marcha no âmbito imobiliário (transformação do velho Padinha num espaço comercial, aproveitamento da zona envolvente do Estádio José Arcanjo e renegociação da concessão do bingo) mas as receitas previstas só começarão a entrar em caixa dentro de dois anos.



“Sabemos que nos espera uma fase difícil, até atingirmos a auto-suficiência. Nestas duas épocas, queremos garantir a permanência do Olhanense no actual patamar competitivo (Liga de Honra), dentro dos baixos recursos disponíveis. Isso obrigará a uma redução do orçamento, sem deixarmos, naturalmente,

de manter a ambição competitiva. Queremos atravessar este ciclo complicado sem sobressaltos, o que obrigará a uma gestão rigorosa.”

Filipe Ramires continua no comando da Assembleia Geral e Eduardo Cruz lidera o Conselho Fiscal do Sporting Clube Olhanense.



S.Luís orgulha-se de ser referência na formação

O Futebol Clube S.Luís é uma colectividade de pequena dimensão da cidade de Faro mas essa condição não impede a realização de um trabalho de reconhecida importância nas camadas jovens, com cerca de 300 atletas, das escolhinhas aos juniores, em actividade.

“Temos lista de espera na nossa escola de futebol, devido à inexistência infra-estruturas para recebermos mais miúdos. Isso é algo que nos dói, pois gostaríamos de abrir as portas a todos os que nos procuram e não o podemos fazer, por força da escassez de espaços para

a prática do futebol, na cidade”, referem Vítor Lima, presidente do clube, e Filipe Marques, vice e responsável pelo futebol.

Outro problema prende-se com os reduzidos apoios. “A Câmara Municipal de Faro concede importante ajuda mas faltam patrocinadores e por vezes é ingrata a nossa tarefa, pois batemos a várias portas, sem obter respostas positivas, quando o que queremos é, apenas, proporcionar uma saudável prática desportiva aos nossos jovens e ajudar a fazer homens”, adiantam os dois dirigentes.

SACRIFÍCIO

O FC S.Luís conta com sete equipas inscritas em competições da AF Algarve, a que se junta a escola de futebol. “É necessária uma grande ‘ginástica’ para que todas as nossas formações treinem. Muitas vezes, torna-se necessário dividir o campo em três ou quatro espaços e em algumas ocasiões os miúdos acabam de treinar às 10h00 da noite. É um sacrifício deles e também nosso, que nos esforçamos sempre para lhes proporcionar as melhores condições possíveis.”

Nos dias dos jogos, as deslocações a localidades mais distantes “obrigam frequentemente a acordarmos pela madrugada, deixando a família, mas desempenhamos esta tarefa com gosto: não tem melhor alegria que ver estes



Loja das taças Suíça

loja das taças
loja das taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





jovens crescerem e afirmarem-se como homens e, se possível, brilhando também no campo desportivo. Um nosso júnior foi recentemente para o FC Porto e dois infantis ingressaram no Benfica, que tem também um iniciado na mira...”

Com o FC Porto, de quem o S.Luís é filial, não existe uma relação privilegiada. “Nunca nos chegou qualquer colaboração ou ajuda... Fazemos o nosso trabalho sem contar com o que possa vir daí e temos com os portistas as mesmas relações que com qualquer outra colectividade”, esclarecem Vítor Lima e Filipe Marques.

FALTAM ESPAÇOS

Os responsáveis da colectividade farenses tem uma preocupação constante com o aproveitamento escolar dos atletas. “Há uma taxa de aproveitamento de 90%, o que nos satisfaz, embora queiramos reduzi-la ainda mais. Essa é a nossa grande

vitória... As outras, que se conseguem dentro do campo, também são saborosas e resultam do esforço e do empenho de um grupo alargado, que inclui atletas, técnicos e dirigentes. Felizmente, temos registado um comportamento competitivo muito interessante, como é tradição no S.Luís. Os miúdos empenham-se, procuram melhorar as suas qualidades, e alcançam, por norma, resultados agradáveis.”

A colocação de piso sintético em três campos do concelho de Faro “veio dar uma ajuda importante, melhorando as condições, mas são muitas equipas para poucos recintos e esperamos que em breve possam surgir mais espaços para a prática do futebol em Faro. Os nossos jovens precisam disso e os clubes poderiam desenvolver um trabalho ainda mais válido. Assim, somos obrigados a andar com a casa às costas e a trabalhar por vezes a horas impróprias e em condições frequentemente longe do desejável...”





Sporting Clube Olhanense
Campeão da 1ª Divisão da AF Algarve - infantis



Futebol Clube de Ferreiras
Campeão da 2ª Divisão da AF Algarve - iniciados



Futebol Clube de Ferreiras
Campeão da 2ª Divisão, série B, AF Algarve - infantis





Três estreantes no banco festejam subida à 1ª Divisão



Carlos Costa (Farense), José Viegas (Paderdense) e Luís Pires (Machados) foram os técnicos que concluíram o campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve com um sorriso nos lábios. Mas para além do sucesso que representa uma subida outro aspecto os une: todos comandaram pela primeira vez uma equipa sénior.

O mais mediático de todos, Carlos Costa, cumpriu várias épocas no patamar superior do futebol português, ao serviço de Beira Mar e Farense, e fica para a história, entre outros feitos, como o único jogador a representar o clube da capital algarvia em todos os escalões nacional (Liga, Liga de Honra, 2ª Divisão e 3ª Divisão).

Ao passar para o banco, deparou-se com uma realidade que o obrigou a recuar aos seus primeiros tempo como sénior, quando representou o Adémia, nos distritais de Coimbra: tinha pela frente a tarefa de iniciar um projecto novo, conduzindo o Farense a partir do mais baixo degrau.

Teste ultrapassado com distinção por Carlos Costa, que festejou a subida (e garantiu o título de campeão) muito antes do final da prova, graças à superioridade evidenciada pela sua equipa, constituída por vários jovens de talento, enquadrados por alguns elementos mais experientes, como o guarda-redes Rogério.

Em Paderne, o clube local, depois de ascender a um patamar nunca sonhado (2ª Divisão) e de vir por aí abaixo até à suspensão do futebol sénior, decidiu recomeçar por baixo, com gente da terra. José Viegas mostrara qualidades no comando da formação de juvenis, durante duas temporadas, e no início desta época os dirigentes convidaram-no para estreiar-se na orientação de um conjunto sénior.

O aproveitamento dos valores da zona, quase todos formados nas camadas jovens do clube, redundou numa campanha notável: a equipa aliou resultados positivos a futebol de boa qualidade, merecendo amplamente o prémio da



subida. José Viegas recolhe os louros do excelente trabalho realizado.

Os responsáveis do Machados decidiram apostar num treinador sem obra feita mas ambicioso e que soube gerir com competência um grupo numeroso e totalmente amador. Numa ponta final exigente, Luís Pires manteve sempre a formação do concelho de S.Brás de Alportel nos lugares da frente e garantiu os pontos necessários para festejar a subida a uma jornada do fim.

Num conjunto algo limitado do ponto de vista técnico, o treinador dos Machados valeu-se sabiamente de outros argumentos: atitude, raça, disponibilidade para a luta e uma crença sem limites.





Padernense tira proveito de aposta nos jovens da terra



O presidente do Padernense, Miguel Coelho, a contas com os arreliaadora otite, acompanhou à distância o feito do clube, a subida à 1ª Divisão. “Confesso que estive um bocadinho nervoso, embora a promoção não fosse um objectivo assumido. O nosso projecto apontava para proporcionar uma saudável prática desportiva aos jovens da freguesia e das localidades vizi-

nhas, sem grandes preocupações quanto aos resultados.”

A verdade, porém, é que as vitórias se sucederam. “O Padernense andou pela 2ª Divisão nacional e, depois, teve uma queda abrupta. Entendemos recomeçar olhando para a prata da casa. A esmagadora maioria dos componentes do plantel que assegurou a subida tem raízes na terra e, em boa parte dos casos, tratam-se de jovens que passaram pelas nossas escolas.”

No Padernense, todos os jogadores são sócios. “Contamos com mais de 400 associados, entre os quais os nossos 270 praticantes, ou, em alguns casos, os pais. Entendemos tratar-se de uma forma de trabalharmos em comunhão com a terra, de chamar as pessoas. Fiquei muito agradado com a presença de largas dezenas de pessoas de Paderne nos últimos jogos da época, num sinal de apoio à nossa equipa e de gratidão pelo esforço destes jovens.”

Uma subida alicerçada no trabalho desenvolvido pelo técnico José Viegas. “Foi uma aposta nossa, bem sucedida. Uniu um grupo de miúdos de qualidade mas sem experiência a nível de competições

seniores e conseguiu tirar deles o melhor rendimento. Num campeonato muito duro, o treinador teve o mérito de extrair o melhor do conjunto – a irreverência, a fogosidade, a capacidade de explosão. Isso acabou por fazer a diferença, frente a equipas mais matreiras.”

Numa localidade “com reduzida actividade económica e a alguma distância do litoral”, Miguel Coelho considera que o Padernense “deve manter esta linha de rumo, assente no aproveitamento da gente da terra, por existir uma maior identificação entre o clube e as pessoas que aqui moram e também por motivos de ordem financeira, pois não é possível angariar apoios para outros tipos de aposta.”

O dirigente agradece “aos patrocinadores, à Câmara de Albufeira e à Junta de Freguesia de Paderne” e estende o êxito dos seniores a “todos os que conosco trabalham, incluindo os atletas.” O clube possui equipas em todos os escalões, em futebol, e conjuntos de seniores masculinos e femininos e de juniores femininos, em futsal, aproveitando as excelentes condições oferecidas pelo pavilhão local para a prática desta última modalidade.



Últimas dez épocas

06/07 – 2ª Divisão AFA
 05/06 – 2ª Divisão AFA
 04/05 – 2ª Divisão AFA
 03/04 – sem actividade
 02/03 – 3ª Divisão nacional
 01/02 – 2ª Divisão nacional
 00/01 – 3ª Divisão nacional
 99/00 – 1ª Divisão AFA
 98/99 – 1ª Divisão AFA
 97/98 – 3ª Divisão nacional





Machados de volta à 1ª sonha com piso sintético

De volta à 1ª Divisão da AF Algarve: o Machados festeja o segundo sucesso da sua história, sem que o feito altera política seguida pelos seus dirigentes, com o amadorismo total a manter-se como regra. “Queremos sempre ganhar, claro, mas nunca à custa de loucuras que hipotéquem o futuro”, diz o presidente, António Rosa.

O líder da colectividade do concelho de S.Brás de Alportel recusa fazer parte do rol de exemplos negativos. “Gastar acima das possibilidades para atingir objectivos desportivos não me parece uma política correcta. O tempo encarrega-se, depois, de repor a ordem das coisas, por norma com custos muito elevados...”

Por isso o Machados “vai continuar fiel a uma amadorismo total. Não há condições para outro tipo de projecto, pois estamos numa zona serrana, sem grande actividade empresarial e, por consequência, com apoios muito reduzidos. Pretendemos ter uma boa prestação desportiva na próxima temporada mas se assim não suceder uma garantia haverá – não comprometeremos o futuro à custa de desmedidas ambições...”

Na sede do clube, uma placa assinala a

máxima adoptada pelos dirigentes. “Não somos melhores nem piores; somos assim”, com o clube a valer-se da forma como recebe e acarinha as pessoas para formar bons grupos. “Esse espírito familiar é o nosso grande trunfo. Não damos dinheiro mas tratamos bem quem joga com a nossa camisola, procurando proporcionar as melhores condições possíveis para que todos gostem de representar o Machados.”

Numa colectividade “pobre e modesta”, a subida à 1ª Divisão “não era um objectivo, muito menos uma obsessão, mas depressa vimos que tínhamos argumentos para lutar pelos lugares cimeiros e a valia do grupo fez o resto... Nunca nos assumimos como candidatos, num campeonato muito competitivo e exigente, mas sabíamos que havia condições para lutar com os mais fortes.”

António Rosa endossa ao treinador Luís Pires boa parte dos louros do êxito. “Conseguiu formar um grupo de grande qualidade humana e futebolística e o seu esforço deve ser realçado, assim como o dos jogadores, os grandes obreiros, no campo, deste feito que enche de satisfação as gentes



de uma pequena aldeia serrana.”

Na próxima época, o Machados vai manter-se fiel a um amadorismo total. “Se conseguirmos a manutenção, óptimo; se não for possível, o mundo não pára...” mais importante que as metas desportivas são, para António Rosa, as infra-estruturas e o presidente do clube sonha com a colocação de piso sintético no campo de futebol. “Oxalá esse passo venha a concretizar-se em breve. Seria algo muito importante para a melhoria das condições de trabalho das nossas equipas.”

Últimas cinco épocas

06/07 – 2ª Divisão AFA
05/06 – 1ª Divisão AFA
04/05 – 1ª Divisão AFA
03/04 – 2ª Divisão AFA
02/03 – 2ª Divisão AFA





Ginásio Clube de Tavira
Campeão da 1ª Divisão da AF Algarve - Juniores



Sporting Clube Olhanense
Campeão da 1ª Divisão da AF Algarve - Juvenis



Internacional Clube de Al Mancil
Campeão da 1ª Divisão da AF Algarve - Iniciados



Casa do Benfica de Loulé
Campeão do Algarve de juniores masculinos – futsal



Associação Cultural e Desportiva CHE Lagoense
Campeão do Algarve de juniores femininos – futsal



Gil Eanes Juventude Portimonense Clube
Campeão do Algarve de iniciados - futsal





Algarve mantém representatividade

O mesmo número de clubes nos campeonatos nacionais de seniores, em futebol e futsal, na próxima época: as subidas equivaleram-se às descidas e, assim, o Algarve vai manter na campanha 2007/08 a representatividade da última campanha.

Na Liga de Honra, Olhanense e Portimonense mantiveram-se naquela escalão, não sem que os barlaventinos passas-

sem por um grande susto, garantindo a permanência apenas na última jornada. Na próxima época, estas duas formações continuarão a ser as únicas representantes do Algarve nos campeonatos profissionais.

Na 2ª Divisão, o Louletano viu esfumarem-se na última jornada as possibilidades de lutar pela subida, o Messinense assegurou a manutenção depois

de uma sensacional segunda volta e o Imortal acabou por descer precisamente na ronda derradeira – precisava de um triunfo em S.Bartolomeu de Messines e não foi além de um comprometedor empate.

A descida do Imortal é compensada pela subida do Lagoa, à 2ª Divisão, feito inédito na história do clube e do concelho lagoense, pelo que o Algarve man-



	Liga de Honra	2ª Divisão	3ª Divisão	2ª futsal	3ª futsal
2006/07	Olhanense Portimonense	Louletano Messinense Imortal	Lagoa Silves Ferreiras Campinense Almancilense Beira Mar Lusitano VRSA	Fontainhas	Universidade Sonâmbulos Sapalense
2007/08	Olhanense Portimonense	Louletano Messinense Lagoa	Imortal Silves Ferreiras Campinense Almancilense Beira Mar Quarteirense	Fontainhas	Universidade Sonâmbulos Louletano



terá o mesmo número de representantes no escalão secundário.

Na 3ª Divisão, e para além da sensacional campanha dos lagoenses, que desde muito cedo se destacaram na frente da série F, registo para as campanhas de Silves e Ferreira, que garantiram a permanência antes da última jornada, enquanto Campinense, Almancilense e Beira Mar de Monte Gordo sofreram

até aos instantes finais da época.

O histórico Lusitano de Vila Real de Santo António caiu nos distritais, precisamente vinte anos depois da última participação no escalão (campeão do Algarve em 86/87), sendo a descida dos raianos compensada pelo regresso do Quarteirense aos nacionais, após três épocas de ausência (desceu em 03/04).

No futsal, balanço igualmente a zero entre perdas e ganhos: o Fontainhas manteve-se na 2ª Divisão, alcançando excelente terceiro lugar na época de estreia, a Universidade do Algarve foi a melhor formação da região na 3ª Divisão, igualmente no ano de estreia, e garantiu a permanência, tal como o Sonâmbulos. O Sapalense desceu mas, em contrapartida, o Louletano subiu.



Quadro do futebol jovem sofre várias alterações

O Algarve manterá na próxima época o mesmo número de clubes (16) que na última campanha competiram nos escalões nacionais do futebol jovem mas a distribuição pelos diversos escalões vai sofrer algumas mudanças.

A começar pelos juniores: a nossa região perde um representante na 1ª Divisão, face à descida do Portimonense, que só 'acordou' no último terço do campeonato, quando as hipóteses de recuperação já eram remotas. Louletano e Lusitano de Vila Real de Santo António asseguraram a

lente segundo lugar na série D somaram novo segundo posto na etapa seguinte, sendo superados apenas pelo Benfica, na Zona 3. O Louletano perdeu na eliminatória com o Belenenses a possibilidade de chegar à mesma fase, enquanto o Portimonense rubricou campanha tranquila e o Lusitano festejou a permanência perto do fim.

Nos iniciados o Algarve vai ter menos uma formação nos nacionais na nova época, pois Farense e Ginásio de Tavira desceram, subindo o Internacional de Al-

mancil, clube que fará a sua estreia absoluta em competições do âmbito da FPF. O Louletano foi o melhor representante da região na última campanha, neste escalão, e, após vencer a Zona F, chegou à segunda fase, terminando no terceiro posto da Zona 4, atrás de Sporting e Entroncamento. O Portimonense frequentou sempre a zona tranquila da classificação e Olhanense e Imortal travaram com o Farense renhida luta pela fuga à última vaga no lote dos despromovidos, desfavorável à turma da capital algarvia.



permanência sem sobressaltos.

Na 2ª Divisão de juniores, o Olhanense desceu, sendo o lugar dos rubro-negros ocupado pelo Ginásio de Tavira, que se estreia neste patamar competitivo. O Farense esteve perto de discutir a subida, mas perdeu a eliminatória com o Marinhense e acabou por garantir a permanência, tal como o Quarteirense, com esta formação a merecer uma palavra de registo, por se tratar do ano de estreia.

Nos juvenis há um ganho importante, pois o Algarve passa a contar com mais uma formação. A Farense, Louletano, Portimonense e Lusitano de Vila Real de Santo António junta-se agora o Olhanense. Os jovens de Faro cotaram-se como os melhores representantes algarvios da época nos escalões de formação, pois ao exce-

	Juniores - 1ª	Juniores - 2ª	Juvenis	Iniciados
2006/07	Louletano Lusitano VRSA Portimonense	Farense Quarteirense Olhanense	Farense Louletano Portimonense Lusitano VRSA	Louletano Portimonense Olhanense Imortal Farense Ginásio Tavira
2007/08	Louletano Lusitano VRSA	Portimonense Farense Quarteirense Ginásio Tavira	Farense Louletano Portimonense Lusitano VRSA Olhanense	Louletano Portimonense Olhanense Imortal Inter. Almancil





Imortal Desportivo Clube
Campeão da 2ª Divisão, série C, da AF Algarve - infantis



Imortal Desportivo Clube
Campeão da AF Algarve - escolas A



Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense
Campeão da AF Algarve - escolas B

Os nossos campeões





Pedra Mourinha alcança tri numa época de grande brilho

Feito notável do Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha: três troféus de campeão do Algarve de futsal numa só época! A colectividade do concelho de Portimão superou a concorrência em iniciados, juvenis (representando a região na Taça Nacional da categoria) e na 2ª Divisão de seniores.

“Já tínhamos ganho em todos os escalões, faltava-nos a vitória dos seniores... É uma grande vitória destes jovens e um orgulho para nós, com o trabalho desenvolvido ao longo dos anos na formação a dar frutos”, diz o presidente da colectividade, Francisco Diogo.

Os títulos, no entanto, não são a preocupação maior do clube portimonense. “Queremos, em primeiro lugar, proporcionar uma ocupação saudável e a prática desportiva aos jovens da zona. As nossas maiores vitórias passam por ver os miúdos crescerem e fazerem-se homens, fugindo aos flagelos da droga e do álcool, uma praga dos nossos tempos. Queremos continuar na frente desse campeonato...”

ESPÍRITO FAMILIAR

Dentro do campo, porém, “procuramos sempre alcançar os melhores resultados possíveis. Temos conseguido criar um

ambiente familiar, todos se sentem bem aqui, e os miúdos de qualidade aparecem, alguns, curiosamente, vindos de fora, atraídos por amigos ou colegas de escola. Não dispomos de muitos meios mas boa vontade não falta, desde os dirigentes aos técnicos, numa estrutura totalmente amadora. Aqui ninguém recebe qualquer verba e apenas damos um prémio simbólico aos nossos atletas que chegam às selecções do Algarve ou às selecções nacionais. Dos seis treinadores do clube (um de cada equipa), a quatro ofereceremos o curso para poderem exercer a actividade. Enquanto este grupo permanecer na direcção, não haverá atletas ou técnicos remunerados. Damos tudo o que podemos... menos dinheiro.”

Os seniores subiram à 1ª Divisão da AF Algarve mas Francisco Diogo garante que a promoção “não vai alterar nada, pois continuaremos fiéis a um amorismo total. Quem quiser ficar, fica, aos outros desejaremos boa sorte... No entanto, tanto quanto me apercebo, a esmagadora maioria dos jogadores deseja continuar, face ao espírito saudável aqui reinante, próprio de uma verdadeira família. Acima de tudo, somos amigos.”

Vários dos atletas que garantiram a promoção “estão connosco há mais de



dez anos e sentem a camisola, gostam deste clube. Choraram quando a vitória no campeonato da 2ª Divisão ficou assegurada, em Armação de Pêra.” Francisco Diogo realça ainda o feito dos juvenis, “vencedores de uma prova muito competitiva, com vários candidatos ao primeiro lugar a poucas jornadas do fim. Temos jovens de valor, dois dos quais chegaram à selecção do Algarve.”

EXCELENTES CONDIÇÕES

Com seis equipas em actividade, o Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha gasta um pouco mais de 50 mil euros por ano na actividade desportiva. “Estamos sediados no maior dormitório da cidade, contamos com cerca de 700 sócios, mas, lamentavelmente, há gente que vive aqui e desconhece a existência da colectividade... Há um certo desinteresse, o que nos desgosta, pois de-





envolvemos um trabalho de relevante importância social, e com outros apoios poderíamos fazer muito mais, sendo, todavia, de registar a ajuda da Câmara de Portimão, de outras entidades e também de um conjunto de empresas, cujo contributo se revela de extrema importância.”

O clube possui uma sede ampla, com um salão polivalente utilizado regularmente em diversas actividades culturais e recreativas, e o polidesportivo sofreu melhorias ao longo dos últimos anos e já está totalmente coberto, obra concluída recentemente. “Poucos clubes com a dimensão do Pedra Mourinha têm as condições que nós possuímos. Com o orgulho de sabermos que é tudo nosso! Muitos dirigentes andaram com tijolos e baldes de massa às costas, para construir esta feliz realidade...”

O Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha foi fundado a 31 de Janeiro de 1983 e nasceu na casa de... Francisco Diogo, que soma sete anos na presidência e cinco como vice-presidente. “Sinto e vivo o clube, não o escondo. As vitórias deixam-nos felizes, naturalmente, mas o que mais gosto é de ver a agitação do dia a dia, os sorrisos dos nossos jovens quando se dirigem para os treinos.



Tudo o que fazemos é para eles. O meu empenho não visa colher louros pessoais, pois nunca os procurei, mas sim e apenas servir a comunidade. Todos os restantes elementos dos corpos sociais estão imbuídos do mesmo propósito.”

A festa que consagrou os campeões foi a tradução prática da postura dos dirigentes, reunindo à mesma mesa atletas, familiares, técnicos, dirigentes e convidados, num ambiente descontraído, sem protocolos mas com grande dignidade.



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



Lagos e Benfica festeja primeiro êxito no futsal

O Sport Lagos e Benfica festeja a conquista do primeiro título da sua história no futsal: os pequenos atletas das escolas – o escalão etário mais baixo das competições da modalidade – ergueram bem alto o nome do clube e receberam em clima de festa a taça alusiva ao feito.

“Temos títulos no atletismo e no ténis de mesa, mas no futsal é a estreia e estamos muito felizes por isso, ainda mais por se tratar de uma conquista das nossas escolas, que rubricaram uma campanha fantástica”, refere o presidente do clube, Manuel Silva e Costa.

Na época 98/99 o Sport Lagos e Benfica regressou à prática do futebol, após longo tempo de ausência, inscrevendo uma equipa na 2ª Divisão da AF Algarve, mas a experiência durou apenas uma época, “devido à falta de espaços para treinos e jogos na cidade.” Na campanha seguinte, o clube optou pelo futsal.

“É mais fácil encontrar instalações para

trabalharmos”, justifica Manuel Silva e Costa. Os lacobrigenses já tiveram formações nos escalões principais (veteranos, seniores, juniores e juvenis) mas “as despesas eram elevadas e decidimos repensar o projecto, começando pela base.”

A partir dos juvenis “entre arbitragem e policiamento cada jogo custa cerca de 150 euros e não temos meios para isso.” Assim, o Sport Lagos e Benfica competiu na última época apenas em escolas e infantis, com esta formação a ter, igualmente, um desempenho digno de registo, pois terminou o campeonato no segundo posto.

“Na próxima época vamos ter também iniciados”, garante o presidente do clube, que espera mais títulos. “O nosso objectivo não é ganhar os campeonatos; queremos, acima de tudo, proporcionar uma saudável prática desportiva aos nossos jovens. Porém, não deixamos de lado a vertente competitiva, até porque,

felizmente, dispomos de vários atletas de grande qualidade.” Na equipa campeã de escolas contam-se três brasileiros (filhos de cidadãos daquele país que imigraram para Lagos) e, curiosamente, duas meninas.

Manuel Silva e Costa gostaria de, em cada ano, criar mais um escalão mas sabe que a partir dos juvenis “teremos de fazer contas, face aos escassos recursos disponíveis.” A Câmara de Lagos “dá uma boa ajuda, assim como cerca de 40 empresas, e esforçamo-nos por oferecer as melhores condições possíveis aos nossos praticantes. Um exemplo disso é o serviço de transportes no final dos treinos: vamos levar todos os atletas a casa.”

O bom trabalho desenvolvido “tem captado o interesse dos pais e muitos aparecerem regularmente nos treinos e nos jogos e ajudam o clube. Isso dá-nos força e faz-nos acreditar que estamos no caminho certo.”





O NOTÁVEL PERCURSO DE MANUEL CALDEIRA

De barbeiro a grande figura do Sporting e do nosso futebol



O pai queria que Manuel Caldeira fosse barbeiro e nos tempos de juventude o futuro parecia estar traçado – a vida era difícil nos anos 40 do século passado, em plena segunda Grande Guerra Mundial, e por um emprego, mesmo humilde, ansiavam muitos, sem meios para calar a fome. Mas as fintas da vida haveriam de tornar este vilarealense agora com 80 anos numa das figuras do futebol português.

“Cheguei a trabalhar como barbeiro, quando jogava no Lusitano. Éramos amadores, o futebol constituía uma diversão, e tínhamos de governar a vida... Barba e cabelo custavam, naqueles tempos, 25 tostões”, recorda Manuel Caldeira, que mantém

a memória viva e a mesma simpatia de sempre.

O pai era dirigente do Glória FC. “Fui lá treinar, por influência familiar, naturalmente. Ao saltar com um companheiro, abri um sobrolho e não tinham algodão, álcool, nada... Voltei desgostoso para casa, a fim de tratar-me, e, face à evidente falta de condições, e para tristeza do meu pai, disse-lhe que não voltaria ao Glória.”

Na altura, diz Manuel Caldeira, “havia uma grande rivalidade entre o Lusitano e o Glória, era um autêntico Benfica-Sporting de Vila Real de Santo António.” Mas o Lusitano “estava a crescer, tinha melhores condições, e conseguiu reunir uma equipa de grande valor.”

Curiosamente, Caldeira foi avançado no início da carreira. “A minha compleição física, aliada a uma boa técnica, levaram a que jogasse na frente. Porém, um dia, em Tavira, num campo enlameado e com muita chuva, decidi que passaria a actuar a defesa. Apanhei tanta tarefa! Mal tinha tempo de levantar-me e já estavam a dar-me outra... Não me lembro de nada assim no futebol...”

SUBIDA DO LUSITANO

Tornar-se-ia num dos pilares da defesa dos raianos e em 46/47 ascendeu à 1ª Divisão, numa equipa que incluía nomes como o guarda-redes Isaurindo, Mortágua, David, Camarada, Madeira, Almeida, Vasques, Angelino, Calvino, Germano e, naturalmente, Caldeira. Depois de garantida a supremacia no Algarve, o Lusitano acabaria por festejar um feito único no seu historial graças ao triunfo (3-2) sobre o Famalicão, a 6 de Julho de 1947, em Lisboa (Lumiar).

“Foi uma festa tremenda, algo que ainda hoje recordo com emoção. A equipa tinha qualidade mas o maior trunfo residia no espírito de grupo. Na verdade, formávamos uma grande família, muito unida”, refere Manuel Caldeira.

Durante três épocas o Lusitano brilhou no

escalão principal, ombreado com os melhores. Conseguiu um 12º lugar na estreia (47/48), um 13º lugar em 48/49 – garantiu a permanência ao bater o aspirante Portimonense em Faro, por 2-1 – e, por fim, o 14º e último posto em 49/50.

A descida levou vários dos melhores elementos da equipa a saírem para outras equipas, aliciados por significativas compensações financeiras. Manuel Caldeira não fugiu à regra. “O Recreativo de Huelva estava muito interessado nos meus serviços e ponderava a proposta dos espanhóis quando uma delegação do Sporting surgiu em Vila Real de Santo António com o propósito de contratar-me.”

Seguiu para Alvalade, com um acordo que previa “um salário de 500 escudos e mais prémios de jogo, o que, num mês bom – e eram muitos, pois ganhávamos quase sempre –, se traduzia nuns três contos de reis. A fazer barba e cabelo a 25 tostões nunca chegaria perto destes números, com a vantagem de dedicar-me ao que sempre adorei, jogar futebol.”

CHEGADA AO TOPO

A vida mudara. “Era um profissional, jogava na melhor equipa portuguesa da altura. Defrontei os cinco violinos pelo Lusitano mas já não encontrei juntos quando ingressei no Sporting, pois o Peyroteo saíra, entrando o Martins. Tive o prazer de jogar ao lado de Travassos, Albano, Jesus Correia e Vasques e outros grandes nomes do futebol português, fui campeão nacional, cheguei a internacional – os sonhos de miúdo, de quando dava os primeiros pontapés na bola, concretizaram-se todos. Não me posso queixar da sorte...”

Quando valia aquela equipa do Sporting que conquistou quatro campeonatos seguidos? “Ouro! Uma mina de ouro! Era um grupo extraordinário... Que classe! Futebol de primeira água, que extasiava os espectadores. Éramos profissionais mas jogávamos com um enorme prazer, felizes da vida, por fazermos o que adorávamos...”





Guardo recordações maravilhosas desses tempos.”

Para além dos elementos que haviam integrado os cinco violinos, Caldeira encontrou no Sporting o mítico João Azevedo e Carlos Gomes, Canário, Passos, Mário Wilson, Juca, Gervásio, Galaz e muitos outros, travando animados duelos com o Benfica de Costa Pereira, José Águas, Mário Coluna, Palmeiro e Cavém (seu antigo companheiro no Lusitano) ou o FC Porto de Arcanjo, Jaburu e Pedroto (também antigo colega de equipa nos raianos).

Em Maio, Caldeira voltou a ser lembrado a propósito do campeonato de 54/55, quando o Sporting empatou no reduto do Belenenses na última jornada e impediu os azuis de festejarem a conquista do título, dando o campeonato ao Benfica, o eterno rival. “Fizemos o mesmo de sempre, sem truques, sem esquemas – jogámos futebol...”, justificou o defesa, que travou vários duelos, nessa tarde, com Matateu, um dos jogadores do seu tempo que mais apreciava.

Na parte final da sua carreira Manuel Caldeira voltou ao Algarve, para representar o Portimonense, como jogador e depois jogador-treinador. Criaria raízes na cidade barlaventina, onde possuiu durante muitos anos um café-restaurante com o seu nome, sendo ainda jogador e treinador do

MANUEL ANTÓNIO CALDEIRA

Natural de Vila Real de Santo António, onde nasceu a 14 de Dezembro de 1926.

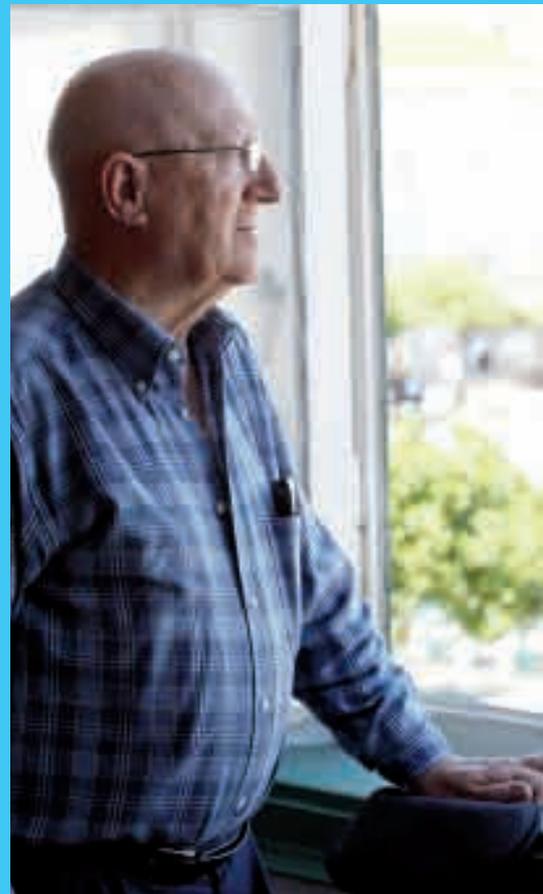
Jogou no Lusitano, Sporting, Portimonense, Silves e Esperança de Lagos.

Subiu à 1ª Divisão em 46/47 (ao serviço do Lusitano) e foi campeão nacional da 1ª Divisão em 50/51, 51/52, 52/53, 53/54 e 57/58 e venceu a Taça de Portugal em 53/54 (sempre com a camisola do Sporting).

Internacional A por três vezes: a 19 de Dezembro de 1954, com a Alemanha, em Lisboa (0-3), a 4 de Maio de 1955, com a Escócia, em Glasgow (0-3), e a 22 de Maio de 1955, com a Inglaterra, no Porto (3-1).

Silves e do Esperança de Lagos.

Vive actualmente no centro de Vila Real de Santo António, a sua cidade natal, bem perto do... Núcleo Sportinguista, onde passa boa parte do seu tempo livre, com os inúmeros amigos acumulados ao longo de uma vida rica, que fazem dele uma das figuras marcantes do futebol algarvio. Uma autêntica lenda viva.



Equipa do Lusitano que subiu à 1ª Divisão em 46/47. Caldeira é o penúltimo da fila de cima, ao lado do treinador Norberto Cavém



Vítor Oliveira: um treinador que 'nasceu' no Algarve



VÍTOR Manuel OLIVEIRA

Natural de Matosinhos, onde nasceu a 17 de Novembro de 1953 (53 anos).

Percurso como treinador: Portimonense (85 a 87), Maia (87 a 89), Paços de Ferreira (89 a 92), Gil Vicente (92 a 95), Vitória de Guimarães (95), Académica (96/97), União de Leiria (97/98), Sporting de Braga (98), Belenenses (99/00), Rio Ave (00/01), Gil Vicente (01/03), Académica (03/04), Moreirense (04/05) e Leixões (05 a 07).

O Leixões regressou ao escalão superior do futebol português, conduzido pelo técnico Vítor Oliveira, um homem da casa, o qual, cumprida a missão, acabou por decidir não continuar em Matosinhos, sendo rendido por Carlos Brito. Chegado aqui, perguntará o leitor: que tem isso a ver com o futebol algarvio?

Passemos a explicar: Vítor Oliveira iniciou a sua carreira de treinador na nossa região, muito por influência do vilarealense Manuel José, agora a acumular troféus por terras do Egípto e nos anos 80 responsável técnico do Portimonense, que conduziu à Taça UEFA, pela primeira vez na história do futebol algarvio.

A brilhante campanha rubricada pelos barlaventinos em 84/85, traduzida no quinto lugar no campeonato, levou a que Manuel José recebesse vários convites, acabando por mudar-se para o Sporting. O presidente do Portimonense, Manuel João, pediu ao técnico para indicar um sucessor e a resposta veio pronta – Vítor Oliveira!

Chegado a Portimão já na parte final da sua carreira de futebolista (tinha 30 anos quando ingressou na turma alvi-negra, vindo do Sporting de Braga), Vítor Oliveira foi, contudo, muito influente num período áureo do conjunto e, mais do que isso, assumiu posição relevante no balneário, envergando regularmente a braçadeira de capitão.

Aos 32 anos, o médio defensivo não pensava abandonar a carreira de jogador, mas a possibilidade de começar um percurso de treinador com uma participação na Taça UEFA foi muito aliciante e Vítor Oliveira sentou-se no banco dos algarvios nos dois jogos com o Partizan de Belgrado (vitória por 1-0 em Portimão e derrota por 4-0 em Belgrado).

No campeonato, o Portimonense teve um comportamento positivo na campanha 85/86, garantindo a permanência sem sobressaltos, e Vítor Oliveira foi reconduzido no cargo mas, na época seguinte, uma derrota pesada (0-5) no reduto do Belenenses à 19ª jornada levou à troca de treinador, entrando o brasileiro Paulo Roberto.

Acabou aí a ligação de Vítor Oliveira ao Portimonense mas o treinador viria a brilhar noutras paragens: depois de uma passagem sem grande evidência pelo Maia, desenvolveu trabalho notável no Paços de Ferreira, conduzindo o clube a uma inédita subida à 1ª Divisão, na época de estreia de Liga de Honra (90/91).

Vítor Oliveira consumava a primeira de cinco promoções ao patamar superior do futebol português. Nenhum outro treinador se aproxima de tão notável registo, que inclui, depois dos passagens, sucessos no comando de Académica, União de Leiria, Belenenses, e, na última campanha, Leixões. Um percurso que inclui, na primeira linha, o Portimonense, e, naturalmente, o Algarve.



Cajuda opera sensacional recuperação em Guimarães

O regresso de Manuel Cajuda ao futebol português, depois de uma experiência sem motivos para grandes recordações nos egípcios do Zamalek, até começou mal, com uma derrota na sua terra natal, Olhão, ao comando do Vitória de Guimarães. Os minhotos viriam, contudo, a empreender notável recuperação sob a orientação do técnico algarvio e acabaram por festejar um regresso ao patamar superior do futebol português que pareceu improvável até bem perto do fim do campeonato.

Um feito de monta de um dos mais credenciados treinadores portugueses, que, olhando para os seus tempos de jogador, se auto-define como um defensor pouco dotado para as artes do futebol. Talvez por isso nunca se evidenciou por aí além nos dois únicos clubes que representou, Olhanense (das camadas jovens até 75/76) e Farense (76/77 a 82/83).

Já como treinador a história é outra. Teve o privilégio de conhecer, em Faro, o búlgaro Hristo Mladenov, de quem bebeu importantes ensinamentos, e duas épocas muito razoáveis no Olhanense levaram o Portimonense a abrir-lhe as portas da 1ª Divisão. Na primeira época nos barlaventinos salvou a equipa da descida, na segunda saiu cedo, devido a incompatibilidades com a direcção – ganhou ao Braga (1-0) e foi embora...

Essa curta passagem pelo escalão principal deixou marcas e lançou Manuel Cajuda para um percurso que o lançaria para fora das fronteiras da região, depois de uma passagem pelo Louletano.

No Torreense festejou uma inesperada subida à 1ª Divisão, conseguida na última ronda e graças a um improvável conjunto de resultados, e na época seguinte conheceu alegria idêntica, mas agora na União de Leiria. Tais feitos originaram um 'salto' para um clube de maior projecção, o Braga, podendo considerar-se o cabouqueiro do conjunto que hoje oferece luta tenaz às principais referências do futebol nacional, graças ao trabalho ali desenvolvido em dois ciclos.

Nas últimas temporadas Manuel Cajuda e o sucesso andavam desencontrados e as passagens por Marítimo, Beira Mar, Naval 1º de Maio e Zamalek nada vieram acrescentar ao currículo do técnico. A experiência egípcia, a primeira do algarvio fora das fronteiras de Portugal, acabou de forma rocambolesca, com momentos de alguma tensão, e os primeiros tempos em Guimarães não foram mais tranquilos, pois a equipa demorou algumas semanas a encarrilar nos êxitos. Mas uma boa ponta final, associada a uma quebra estrondosa do Rio Ave, levou à loucura os adeptos vimaranenses.

Um 'milagre' obra de um treinador algarvio, Manuel Cajuda, que somou a terceira subida ao escalão principal e voltou a mostrar que é um dos melhores no seu ofício.



MANUEL Ventura CAJUDA de Sousa

Natural de Olhão, onde nasceu a 27 de Janeiro de 1951 (56 anos)
Percurso como treinador: 83/84 – Farense (adjunto de Hristo Mladenov e, depois, treinador principal); 84/85 – Farense (adjunto de Fernando Mendes); 85/86 e 86/87 – Olhanense; 87/88 – Portimonense; 88/89 – Portimonense e Olhanense; 89/90 – Louletano; 90/91 – Elvas e Torreense; 91/92 e 92/93 – Torreense; 93/94 – União de Leiria; 94/95 a 96/97 – Braga; 97/98 – Belenenses; 98/99 – Belenenses e Braga; 99/00 a 01/02 – Braga; 02/03 – União de Leiria; 03/04 – Marítimo; 04/05 – Marítimo e Beira Mar; 05/06 – Naval 1º Maio e Zamalek; 06/07 – Zamalek e Vitória de Guimarães.

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões
de
impressão



A antítese da axiomática no futebol: processos de treino

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Ao longo de vários anos, o ser humano procurou conhecer toda a fenomenologia existente através do reducionismo e do interaccionismo. Assim, um pensamento simplificador (cartesiano) dominou e prevalece na maioria das abordagens das mais variadas temáticas. O futebol, influenciado por esta forma de conhecer o processo pelas partes constituintes, também foi transmitido e abordado sistematicamente por parcelas, mas o conhecimento actual fez emergir uma visão mais abrangente dos processos treino.

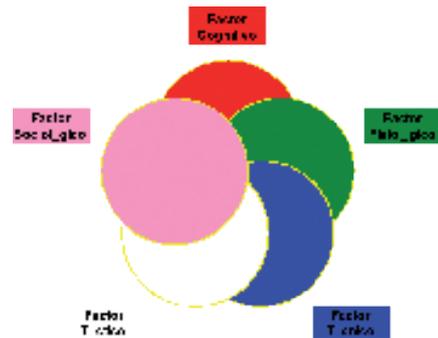
Portanto, este artigo procura trazer um significado essencial para que cada um de nós, treinadores de futebol, aquando da opção por uma metodologia de treino (que se adapte à nossa maneira de hierarquizar a performance desportiva), possamos acertar na orientação dos métodos mais adequados para a maneira como entendemos o jogar que pretendemos para a nossa equipa.

Actualmente, podemos verificar que existem três grandes tendências de encarar os conteúdos passíveis de treino. Porém, na minha opinião, estas ramificações derivam de apenas duas premissas da norma de análise de sistemas, a analítica e a sistémica.

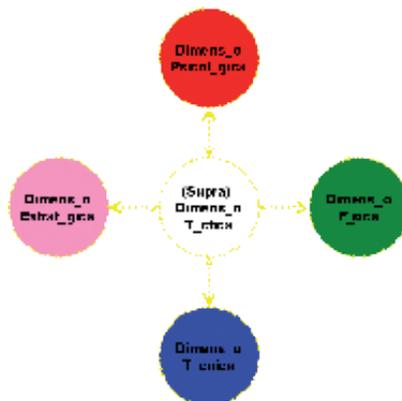
Balizando a ideia que origina todo o processo de sistematização do treino em futebol, constatamos que, apesar de defenderem diferentes ideais, duas opções partem do mesmo pressuposto: todos os factores influenciam directamente e igualmente o rendimento (um de cada vez ou todos ao mesmo tempo). A prática mais trivial da opção analítica denomina-se Periodização Convencional, onde se treina cada pseudo factor à sua vez, por vezes por dias da semana, para que as solicitações do jogo sejam suportadas pelas capacidades treinadas: implica um preparar para suportar o jogar. Por exemplo: na 5ª treina-se o ataque, na 6ª velocidade de reacção e aceleração, etc



Outra tendência (do pensamento simplificador) que é um tergi-versar da disposição e nomenclatura de temáticas convencionais, para um nível onde se pretende treinar tudo ao mesmo tempo, dando valor equitativo para supostos factores passíveis de treino, designa-se por Periodização Integrada. Aqui, tudo baseia-se na conjugação de dominante com um regime. Por exemplo: (dominante) passe – técnico-táctico – em regime de resistência aeróbica – física – ou (dominante) força rápida em regime de finalização.



Com uma visão mais global, que acredita nas interligações que cada dimensão (e sub-dimensões constituintes) tem, uma maneira de ver o futebol transcende as limitações da proposta analítica. Esta oposição complexa, consolida a relação entre mente e hábito pela ideologia de supra e sub princípios hierarquizáveis (coordenadores e coordenados) que, ao serem abordados pela variável comportamental de jogo, balizada pela filosofia de jogar do treinador, irá constranger todas as questões inerentes para que se cumpra um comportamento táctico específico. Logo, à dimensão táctica pretendida (para se expressar com plenitude), irá corresponder uma dimensão física, psicológica, técnica e estratégica exclusiva de uma forma de jogar delineada pelo responsável técnico. A essa visão do treino, chamamos Periodização Táctica.



Em suma, a coerência é o primado para que ao longo do processo de concepção-operacionalização do treino, nenhum desvio lógico ocorra por procurarmos algo que não acreditamos ou pior, sabemos. Assim, cada processo de treino tem o seu caminho com vista a um género de rendimento, agora, cabe a nós sabermos se o queremos mais veloz, técnico explosivo ou de acordo com um Modelo de Jogo Adoptado.



Lirio Alves
Treinador

Seleccção do Algarve de Sub-14 prepara ida ao Lopes da Silva

A selecção do Algarve de sub-14 está a preparar a participação no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, que decorrerá no Estádio Nacional, entre 24 e 30 de Junho, e, neste fim-de-semana, o Torneio dos Machados apresenta-se como o último teste, antes da definição da comitiva final, que incluirá 18 atletas.

A representação algarvia já marcou presença num quadrangular de preparação, em Setúbal, registando uma derrota (0-1 com Beja) e uma vitória (2-0 com Évora), em ensaios onde os resultados não eram o mais importante, e agora vai competir nos Machados, com a equipa local, Benfica e Olhanense, em mais um passo rumo

à 'afinação' pretendida para a competição do Jamor.

Em observação encontram-se 27 jogadores, dos quais sairão os escolhidos para o Lopes da Silva. São os seguintes os atletas chamados à fase de preparação: Ricardo Venâncio, Edmero Nunes, Michael Blanc, Márcio Santos e Fábio Marques (todos do Internacional de Almancil), João Rodrigues (Farense), Gonçalo Castro (Lusitano VRSA), Luís Pedrosa, Thomas Ravera, André Salvador, Ruben Guerreiro e André Jaques (Portimonense), João Cordeiro, Diogo Brito, Moisés Martins, Diogo Dávila, Pedro Rodrigues, Ivo Oliveira e Ruben Melo (Louletano), Carlos Henriques

e Micael Silva (Silves), Fábio Alexandre (Lagoa), Ricardo Duarte (Esperança de Lagos), Diogo Encarnação, Sérgio Nascimento, Gonçalo Vargues e Fábio Molina (Olhanense).

No Jamor, sob a coordenação técnica de Pedro Moreira, com a colaboração dos técnicos Paulo Xabregas e Arlésio Coelho, a selecção do Algarve terá pela frente os seguintes adversários: Vila Real (24 de Junho), Santarém (25 de Junho), Madeira (26 de Junho), Évora (28 de Junho) e Leiria (29 de Junho). O último jogo está marcado para dia 30, dependendo o adversário da classificação que a representação algarvia alcançar na primeira fase.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Lesões articulares: luxações e subluxações

Este artigo faz a revisão simplificada e objectiva dos aspectos básicos de uma luxação e de uma subluxação. Estes conhecimentos são cada vez mais essenciais aos vários agentes desportivos interessados no fenómeno desportivo. Desde dos praticantes, independentemente do nível em que se encontram, aos treinadores, que devem aconselhar e encaminhar os atletas, até aos dirigentes desportivos. Tendo alguma percepção sobre este tipo de assuntos, evitar-se-iam assim algumas situações desagradáveis, como é o caso da evolução da patologia simples para uma situação crónica, por não terem respeitado os aspectos fundamentais do tratamento indicado.

LUXAÇÃO E SUBLUXAÇÃO

A luxação é uma situação em que há uma perda de contacto das superfícies articulares. Este deslocamento pode ser total ou parcial (subluxação) de um ou mais ossos de uma articulação. Sucede quando uma força traumática ou atraumática (movimento em falso) actua directa ou indirectamente numa articulação, deslocando o osso para uma posição anormal, impossibilitando o movimento e gerando dor.

A luxação e ou a subluxação podem ocorrer em qualquer articulação da estrutura esquelética mas é mais comum nos membros superiores, mais concretamente no ombro.

Quando se dá uma luxação total ocorre também paralelamente a rotura de ligamentos da articulação em causa. Existe uma dor intensa desde o momento do traumatismo, que se mantém mesmo depois do acidente, surge também a impotência funcional imediata da articulação com ou sem edema.

COMO PROCEDER NUMA LUXAÇÃO

As preocupações que devemos ter nestes tipos de patologias, consistem essencialmente na imobilização da articulação na posição encontrada com a ajuda de uma ligadura, sem cair no erro de colocar a articulação no lugar. A aplicação de anestesia local com a colocação de gelo é fundamental. Seguidamente deve-se

transportar o mais rápido possível o atleta lesionado para a unidade de saúde mais próxima.

Caso surja uma subluxação, mesmo que a articulação volte por si mesma ao lugar, o atleta deve ser encaminhado a um centro de saúde, caso contrário, ocorrerão novas subluxações, e com a progressão da lesão anatómica, a articulação "sai do lugar" com maior facilidade. Com o passar do tempo, as actividades como praticar natação, dirigir um carro, espirrar ou até pequenos mo-

vimentos ao dormir podem causar um novo episódio. Portanto é essencial uma boa recuperação da patologia.

PREVENÇÃO

Nos pacientes com hipermobilidade nas articulações, o reforço muscular adequado pode ser eficaz. É difícil prever a ocorrência de uma luxação traumática, embora um condicionamento físico adequado seja sempre útil, especialmente em atletas.



Luxação e Subluxação

Sinais e Sintomas

Deformidade e movimento anormal da articulação

Cavidade entre as superfícies articulares

Dor intensa

Sangramento interno - Edema

Procedimento

Cuidadosamente colocar a articulação lesada numa posição de conforto que permita a imobilização e o transporte com o mínimo de dor.

A articulação só deve ser recolocada no lugar por profissionais médicos.

Aplicação de gelo

Procurar imediatamente um Serviço de Saúde para avaliação e tratamento adequado.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



Novos árbitros na região

36 candidatos a árbitros foram aprovados no exame final do curso "Nuno Mendes", assim denominado em homenagem aquele juiz de campo da segunda categoria nacional, falecido muito jovem, quando ainda era uma grande esperança do sector.

O Algarve passa a contar com mais 21 árbitros de futebol de onze e 15 de futsal, registando-se a relevante presença de cinco senhoras entre os aprovados. Os novos juizes de campo entrarão em actividade já na próxima temporada.

O início do curso foi adiado, devido ao escasso número de inscritos, mas as adesões acabaram por superar as expectativas, em tempos de crise, pois questões relativas à fiscalidade afastaram muitos filiados. A entrada de 36 novos árbitros não resolve as carências do sector, pelo que a AF Algarve apela a um esforço continuado dos agentes desportivos na canalização de elementos para a arbitragem.



Treinadores algarvios em cursos

Sete treinadores algarvios ou radicados na nossa região frequentaram, com êxito, o curso de treinadores de III nível (UEFA A), realizado em Rio Maior, dando um significativo passo nas suas carreiras.

Participaram nesta acção os seguintes treinadores, sendo feita referência, entre parêntesis, às funções desempenhadas na última época: Arlésio Coelho (seniores do Silves e nos juniores do Imortal), Hélder Rocha (adjunto do Olhanense), Nuno Encarnação (juniores e seniores do Lusitano VRSA), José Augusto (adjunto dos seniores e treinador dos juniores do Portimonense), Paulo Renato (treinador do Campinense e novo adjunto do Louletano), Rui Capela (juniores do Portimonense) e Pedro Moreira (coordenador técnico da AF Algarve).

Entretanto, estão a frequentar a fase de internato do curso de IV nível (UEFA PRO) os treinadores Jorge Portela (Louletano) e José Veríssimo (antigo preparador físico do Portimonense e treinador do Beja).



Francisco Matos lidera Silves

João Encarnação (na foto) já tem sucessor na presidência do Silves: Francisco Matos vai liderar uma lista que se apresentará a votação no próximo dia 22 de Junho e na qual figuram boa parte dos elementos do último elenco directivo.

A aposta na estabilidade, com uma gestão rigorosa dos recursos, é a aposta dos novos responsáveis, que, no domínio desportivo, apostam numa época tranquila na série F da 3ª Divisão.

Refira-se, entretanto, que o Silves foi o primeiro clube algarvio com tradições no futebol de onze a disputar um campeonato nacional de futsal (3ª Divisão, em 2000/01), não sendo correcta a informação constante na página 25 do nosso último número, onde se apontava o Louletano como a primeira agremiação algarvia a contar com equipas nos nacionais de futebol de onze e de futsal. O lapso, do qual nos penitenciamos, ficou a dever-se à circunstância do Bias ter sido o campeão do Algarve em 99/00, acabando por renunciar à subida, o que foi aproveitado pelos silvenses.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

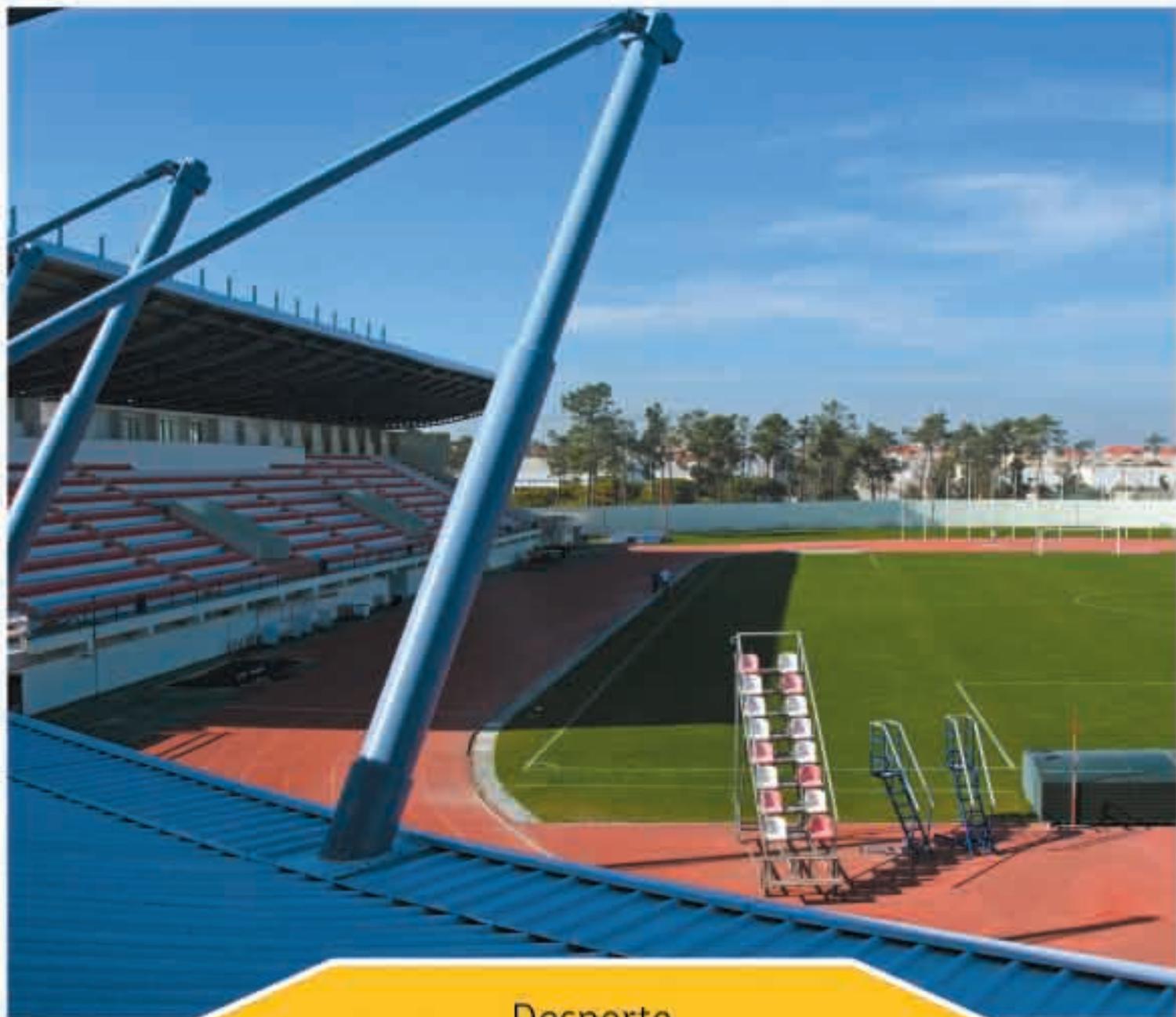
**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt